



Imagem: 

SURDEZ E PERDA AUDITIVA

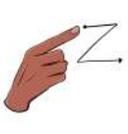
Língua Brasileira de Sinais - Libras

A Libras é a primeira língua dos Surdos.

A Língua Portuguesa é a segunda língua.



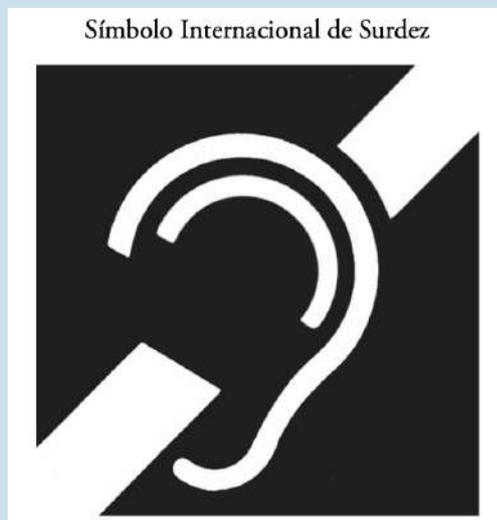
Olá, meu nome é Adriana. Eu sou da Equipe que produz o jornalzinho e sou Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG.

ALFABETO MANUAL				
				
	A	B	C	
				
Ç	D	E	F	G
				
H	I	J	K	L
				
M	N	O	P	Q
				
R	S	T	U	V
				
W	X	Y	Z	

“As Línguas de Sinais foram ganhando o estatuto de língua a partir dos estudos estadunidenses da década de 1960 (Skliar; Massone, 1995; Lacerda, 1998; Bisol, Simioni; Sperb, 2008).

No Brasil, foi em 2002, por meio da Lei No 10.436 (BRASIL, 2002), regulamentada pelo Decreto 5.626 de Dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que a Libras foi reconhecida como a primeira língua dos surdos, sendo a Língua Portuguesa na modalidade escrita a segunda língua.” (NUNES et al., 2015, p. 539).

Você conhece o símbolo internacional da surdez?



Símbolo Internacional de Surdez

Imagem: CEDI, 2009, p. 116.

Datas comemorativas

24 de abril - Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

23 de setembro - Dia Internacional da Língua de Sinais.

26 de setembro - Dia Nacional do Surdo.

30 de setembro - Dia do Profissional Tradutor e intérprete.

30 de setembro - Dia Internacional do Surdo.

Imagem: GraphicMama-team/Pixabay, 2016.

Saúde auditiva

“Globalmente, mais de 1,5 bilhão de pessoas experimentam algum grau de perda auditiva. Destes, estima-se que 430 milhões tenham perda auditiva moderada ou grave no ouvido com melhor audição.”

“Na Região das Américas da OMS*, cerca de 217 milhões de pessoas vivem com perda auditiva, ou seja, 21,52% da população. **Espera-se que até 2050, esse número possa subir para 322 milhões.**

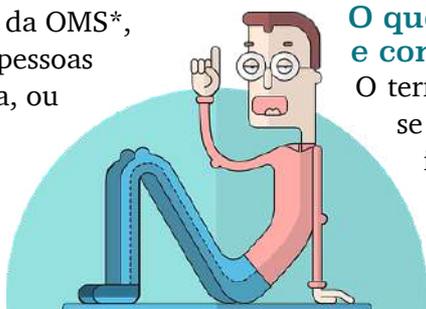


Imagem: GraphicMama-team/Pixabay,

O que se entende por cuidados com os ouvidos e com a audição

O termo cuidados com os ouvidos e com a audição refere-se a todas as intervenções necessárias para prevenir, identificar e tratar a perda auditiva e doenças auditivas relacionadas. Inclui reabilitação e apoio para pessoas com perda auditiva.

Resposta da OPAS

A OPAS* clama por ação à nível nacional pelos Estados Membros / A OPAS recomenda que os

Estados Membros integrem os cuidados com os ouvidos e com a audição centrados nas pessoas com os planos nacionais de saúde para a cobertura universal de saúde e fortaleçam a prestação do sistema de saúde em todos os níveis de atenção à audição.

Para facilitar essa integração, o Relatório Mundial sobre Audição (RMA) foi desenvolvido (em resposta à resolução da Assembleia Mundial da Saúde de 2017 [...] sobre perda auditiva, como meio de fornecer orientação para os Estados Membros integrarem os cuidados com o ouvido e com a audição em seus planos nacionais de saúde.” (OPAS, s/d).

*Organização Mundial de Saúde.

*Organização Pan-Americana da Saúde.

A maioria das pessoas com perda auditiva não tem acesso a intervenções. A perda auditiva não tratada tem um impacto de longo alcance na vida das pessoas afetadas e de suas famílias. [...] Ações urgentes são necessárias para prevenir e tratar a perda auditiva, a fim de mitigar seu impacto adverso em todas as fases da vida.

A trajetória auditiva de um indivíduo ao longo do curso de vida determina sua capacidade auditiva a qualquer momento.

Mecanismo auditivo, audição e capacidade auditiva

O mecanismo auditivo

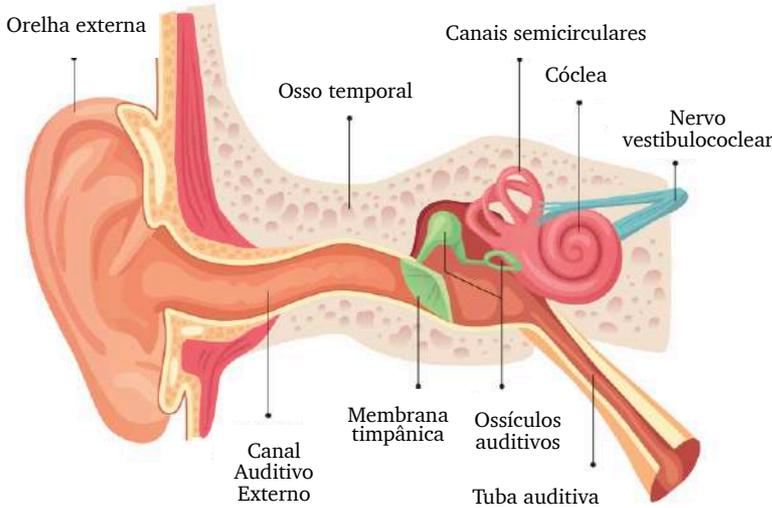


Imagem: WHO, 2021, p. 13.

“Os sons passam pela parte externa do ouvido para atingir e colocar em vibração a membrana timpânica (tímpano). Essas vibrações são transmitidas através de três pequenos ossos - ossículos no ouvido médio para a cóclea no ouvido interno. As orelhas externa e média servem para amplificar as vibrações sonoras movimentando o fluido contido na cóclea. Este movimento passa pelas células capilares (sensoriais) dentro da cóclea convertido em um impulso elétrico e nervoso que é transmitido pelo nervo auditivo para o cérebro, onde é percebido como som.” (WHO, 2021, p. 13. Tradução: Maria Emilia D'Angelo Seabra Eiras Lopes Barbosa.)

“This translation was not created by the World Health Organization (WHO). WHO is not responsible for the content or accuracy of this translation. The original English edition shall be the binding and authentic edition.”

DETERMINANTES DA CAPACIDADE AUDITIVA

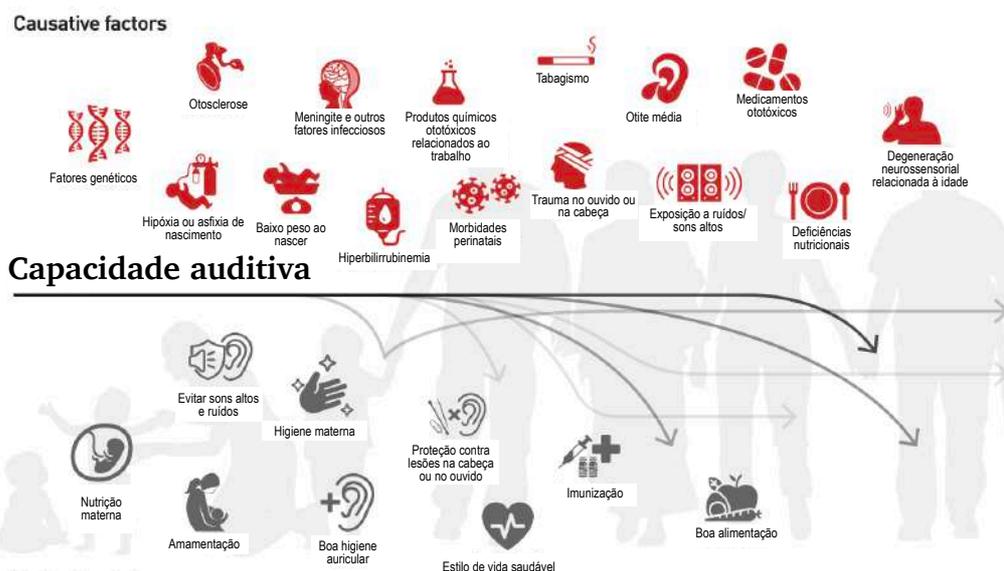
“É evidente que muitos fatores determinantes da capacidade auditiva - genéticos, biológicos, psicossociais e ambientais - experimentados em diferentes estágios da vida, influenciam os ouvidos e podem, inclusive, levar à perda auditiva ou proteger contra ela. Muitas condições auditivas, como otite média, são tratáveis, e muitas causas de perda auditiva - nutrição, higiene auricular e ruído alto, por exemplo - podem ser evitadas por ações preventivas em nível pessoal. Ambos os fatores de causa e prevenção da perda auditiva, combinados, determinam a ocorrência, natureza, severidade e progressão da perda auditiva, portanto, a capacidade auditiva de um indivíduo é determinada por:

1. com base na capacidade auditiva ao nascer.
2. exposição ou presença de fatores causadores (genéticos, biológicos, comportamentais ou ambientais).
3. ações de proteção mitigando os fatores de risco.”

(WHO, 2021, p. 12-13. Tradução: Maria Emilia D'Angelo Seabra Eiras Lopes Barbosa.)

“This translation was not created by the World Health Organization (WHO). WHO is not responsible for the content or accuracy of this translation. The original English edition shall be the binding and authentic edition.”

Audição ao longo do curso da vida



Fatores que influenciam na trajetória da audição

- Ⓜ Características genéticas
- 👶 Fatores biológicos - por exemplo, condições de saúde ou doenças
- 🎧 Fatores comportamentais - por exemplo, escolhas de estilo de vida
- 🏠 Fatores ambientais

Imagem: WHO, 2021, p. 13. Tradução de M. E. D. S. E. B.

Protective factors

Imagem: WHO, 2021, p. 12-13. Tradução: Maria Emilia D'Angelo Seabra Eiras Lopes Barbosa. *“This translation was not created by the World Health Organization (WHO). WHO is not responsible for the content or accuracy of this translation. The original English edition shall be the binding and authentic edition.”*

Estratégias preventivas para perda auditiva ao longo da vida

PERÍODOS PRÉ-NATAL E PERINATAL

- Imunização em meninas e mulheres
- Cuidados maternos e neonatais
- Aconselhamento genético

EM TODO O CURSO DA VIDA

- Práticas de escuta segura em ambientes recreativos
- Controle de ruído em locais de entretenimento
- Prevenção de ototoxicidade

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- Imunização (crianças)
- Otite média: identificação e tratamento precoces

IDADE ADULTA

- Controle de ruído ocupacional

Imagem: Estratégias preventivas para perda auditiva ao longo da vida. WHO, 2021, p. 67. Tradução: M. E. D. S. E. L. B.

Imagem: @freepik

Graus de perda auditiva e experiências auditivas relacionadas

Graus	Limiar auditivo no ouvido de melhor escuta/audição em decibéis (dB)	Experiência auditiva em um ambiente tranquilo para a maioria dos adultos	Experiência auditiva em um ambiente barulhento para a maioria dos adultos
Audição normal	Menos de 20 dB	Sem problemas para ouvir sons	Nenhum ou problemas mínimos em ouvir sons
Perda leve de audição	20 a < 35 dB	Não tem problemas para ouvir uma conversa	Pode ter dificuldades em ouvir uma conversa
Perda moderada de audição	35 a < 50 dB	Pode ter dificuldade para ouvir uma conversa	Dificuldade em ouvir e participar da conversa
Perda moderadamente severa de audição	50 a < 65 dB	Dificuldade em ouvir uma conversa; Pode ouvir sem dificuldades quando as vozes aumentam o tom de voz.	Dificuldade em ouvir e participar da maioria das conversas
Perda severa de audição	65 a < 80 dB	Não ouve a maioria das conversações normais; pode ter dificuldade em escutar e entender vozes elevadas.	Dificuldade extrema em ouvir e participar da conversa
Perda profunda de audição	80 a < 95 dB	Extrema dificuldade em ouvir vozes aumentadas (o tom)	Não conseguem ouvir uma conversa
Perda completa ou total de audição/surdez	95 dB ou maior	Não conseguem ouvir uma conversa nem a maioria dos sons do ambiente	Não conseguem ouvir uma conversa nem a maioria dos sons do ambiente
Unilateral	< 20 dB no ouvido melhor, 35 dB ou maior no ouvido pior	Pode não ter problemas, a menos que o som esteja perto do ouvido em que a audição seja pior para escuta. Pode ter dificuldade em localizar sons	Pode ter dificuldades em ouvir e fazer parte da conversa e em localizar os sons.

Fonte: WHO, 2021, p. 38. Tradução: Maria Emilia D'Angelo Seabra Eiras Lopes Barbosa. "This translation was not created by the World Health Organization (WHO). WHO is not responsible for the content or accuracy of this translation. The original English edition shall be the binding and authentic edition".

Alguns aspectos da Comunidade, Identidade e Cultura Surda



Imagem: @Macrovector/Freepik.

O termo 'deficiente auditivo' deve ser substituído pelo termo 'Surdo' porque os dois não têm a mesma identidade. A pessoa com deficiência auditiva "[...] usa comunicação auditiva, tendo restos auditivos que podem ser corrigidos com aparelhos; o surdo usa comunicação visual (línguas de sinais) e não usa comunicação auditiva."

É necessário "incentivar o contato do Surdo com a comunidade Surda, pois a construção das identidades surdas se dá prioritariamente no contato com outros surdos."

É necessário "reconhecer que a pessoa surda é um sujeito com identidade surda." Não se deve tentar mudar a pessoa Surda com o objetivo de torná-la igual a um ouvinte. Isso é "[...] considerado um desrespeito à sua identidade e à sua condição de cidadão".

Não se deve obrigar o Surdo a aceitar a identidade ouvinte ou aquilo que se denomina ouvintismo.

É necessário "considerar que as línguas de sinais são línguas naturais das comunidades surdas, constituindo línguas completas e com estrutura independente das línguas orais."

Através das Línguas de Sinais, os Surdos têm acesso a "[...] qualquer tipo de conceito e conhecimento existentes na sociedade".

A Língua de Sinais deve ser reconhecida como "[...] língua da educação dos surdos, já que é expressão das cultura/s surda/s - Língua e cultura não indissociadas."

A Língua de Sinais é própria da comunidade surda, sendo assim, o ensino de línguas de sinais deve ser exclusivo dos instrutores surdos que devem ser capacitados e ter formação específica para ensiná-la.

A comunicação visual deve ser usada "[...] para o ensino de surdos em suas formas: línguas de sinais, escrita em sinais, leitura e escrita do português. Considerar que existe toda uma problemática na aprendizagem do português, que deve ser considerada como segunda língua."

(FENEIS, 2018, p. 8-10).



IMAGEM: @upklyak/Freepik.

Depoimentos da Comunidade Surda



Imagem de pch.vector no Freepik.

Efigênia de Fátima

Intérprete de Libras do IFMG (Ouro Branco)

Meu primeiro contato com surdos foi em 2001, iniciei minha caminhada de aprendizado da Libras informalmente, nem sabia que se tratava de uma língua. Da amizade com os surdos, iniciei o namoro com o Alexsandro, com quem me casei em 2006 e hoje temos dois filhos ouvintes bilíngues: Camila e Vitor. Na interação com os surdos, ficou clara para mim a barreira linguística que estes enfrentam na sociedade, quanto mais me aproximava da comunidade surda, mais explícita ficava a necessidade de promover de alguma forma o entendimento dos discursos que aconteciam em língua portuguesa em diferentes espaços. Dessa forma, interpretar o par linguístico Libras-Português, também comecei informalmente, fui mediando interações entre surdos e ouvintes sem ter nenhum preparo para tal. O primeiro curso de Libras que fiz foi em 2005, com um professor surdo, que veio de Belo Horizonte ministrar um curso em Conselheiro Lafaiete. A oferta do curso veio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMEDE) e a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e tinha como público alvo professores da Rede Municipal de Ensino, consegui uma vaga como aluna por atuar na Associação de Surdos de Lafaiete e Região (ASSULAR). Em 2006 tive a oportunidade de participar da banca de avaliação de intérpretes do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Minas Gerais (CAS-MG), a aprovação nesta banca autorizava o intérprete a trabalhar na rede estadual de ensino, assim iniciei minha carreira profissional na área. Trabalhei alguns anos como intérprete de Libras nas Redes Municipal e Estadual de Ensino, e por alguns anos, como professora das séries iniciais do Ensino Fundamental. Minha primeira graduação foi em Pedagogia, depois fiz Bacharelado em Letras Libras e uma especialização em Libras, agora concluí o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica no IFMG, que é a instituição de ensino em que trabalho atualmente como tradutora intérprete de Libras.



Alex Aladim

Professor da Rede Municipal de Ensino de Congonhas/MG

Sou Alex Aladim, nasci surdo, minha família não sabia Libras, adquiri a língua com o contato com os surdos em Conselheiro Lafaiete. Estudei alguns anos na APAE de Congonhas, em uma sala com outros alunos surdos, aprendi conteúdos básicos, tinha vários atendimentos, como Fonoaudióloga e Terapia Ocupacional, mas não tinha Libras. Depois estudei em uma escola em Lafaiete, lá não tinha intérprete de Libras, eu não entendia o que os professores ensinavam, somente copiava anotações de algum colega, quando estava na oitava série desisti de estudar e comecei a trabalhar, iniciei trabalhando com estética automotiva e em supermercado. Retornei os estudos no CESEC, também em

Lafaiete, pela primeira vez com intérprete de Libras, conseguia entender o que os professores ensinavam, lá concluí o ensino fundamental e o ensino médio. Depois tive a oportunidade de fazer uma capacitação para instrutores de Libras, por meio da SRE, e no ano seguinte, 2007, comecei a trabalhar como instrutor de Libras da rede estadual de ensino, onde fui contratado por muitos anos. Fiz graduação em Pedagogia, Licenciatura em Letras Libras, em Montes Claros, e especialização em docência em Libras. Em 2017 comecei a trabalhar como professor na rede Municipal de ensino de Congonhas, onde sou efetivo e trabalho ensinando Libras a estudantes surdos. Sou casado e tenho dois filhos, ambos ouvintes, com quem me comunico em Libras, eles me compreendem e interagem bem comigo, meus filhos adquiriram a Libras naturalmente, convivendo comigo e usando a Libras no dia a dia. Na sociedade ainda existem muitas barreiras que os surdos enfrentam pela diferença linguística. A língua portuguesa para mim é a segunda língua e não faço leitura labial. Em muitos espaços, como bancos, farmácias, hospitais, não há intérprete de Libras o que representa uma barreira para mim. Surdos e ouvintes somos todos iguais e eu espero que os surdos tenham seus direitos atendidos e possam ter acesso a informações em todos os espaços da sociedade.



Milene Cristina Barbosa Silva

Intérprete de Libras do IFMG (Ouro Branco)

Meu primeiro contato com a Libras foi em janeiro de 2002 em um curso ofertado por uma instituição religiosa. A partir dele comecei a ter contato com a comunidade surda e a interpretar, junto a um grupo de intérpretes, as reuniões no Salão do Reino. Também comecei a interpretar os encontros da Associação de Surdos de Lafaiete e Região (ASSULAR). Quando, em 2007, perguntaram aos surdos sobre quem indicariam para o contrato de intérprete em uma escola estadual de Lafaiete, eles me indicaram, pois já estava bem conhecida entre eles. A Secretaria da Educação pediu para eu ir a BH para ser avaliada quanto à proficiência na interpretação. Fui aprovada e em 2007 comecei a atuar como intérprete educacional e continuo como tal até hoje. Em 2008 participei do vestibular para faculdade de Letras Libras da UFSC e me graduei em 2013. Em 2017, ocupei o cargo efetivo de tradutor e intérprete de Libras do IFMG. A partir de então passei a atuar em projetos voltados para o estudo, pesquisa e ensino da Libras. Um deles foi o 'Disseminando Libras' com uma versão com foco nos profissionais da área da saúde, visto ser a área mais carente de acessibilidade em Libras.

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE LIBRAS IVONNE MAKHOUL IFMG-CAMPUS OURO BRANCO

Entrevista realizada pela Estudante do IFMG Adriana da Silva Ramalho



Imagem de pch.vector no Freepik.



1) Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser Surda?

Sim, ao ingressar na sala de aula, há alunos que não me respeitam por ser Surda. Já em relação a minha família não sou ou sofro algum preconceito.

2) No IFMG, como é a sua relação com os colegas de trabalho em relação à comunicação?

A relação com os colegas de trabalho é boa, são respeitosos. Alguns sabem um pouco de Libras, o que facilita a comunicação. Já com outros, a comunicação é bem simples, apenas saudações e perguntam se estou precisando de alguma ajuda. Há aqueles que conversam com a intérprete e não diretamente comigo.

3) Qual foi a maior dificuldade que você encontrou no ensino superior?

A maior dificuldade é que os alunos não me respeitam, não tem interesse em aprender a Libras, ficam dispersos durante as aulas, seja conversando ou mexendo no celular. Mas existem alunos que são respeitosos, prestam atenção na aula e querem aprender.

4) Atualmente, há diferença no tratamento dos Surdos em relação à educação?

Sim, antes da Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos era difícil porque havia uma barreira por causa da língua, após a lei ficou mais fácil por ter na escola o intérprete, facilitou o ingresso na faculdade, no momento, as redes sociais estão dando espaço a visibilidade da Libras, mas há muito ainda a ser conquistado.

5) Como você se prepara para lecionar, sabendo que os alunos são ouvintes e que, em sua maioria, desconhecem a LIBRAS?

O material é todo preparado visualmente, para que os alunos treinem a visão, desvinculando a audição.

O objetivo é conhecer o sujeito Surdo, sua cultura, suas identidades e sua língua visual-espacial.

6) Quais as dificuldades que você encontra ao lecionar Libras?

As dificuldades são dos alunos acostumarem a visualizar, porque para aprenderem a Libras é primordial que isto aconteça.

7) Na sua opinião, o que as escolas deveriam fazer para melhorar a comunicação entre alunos ouvintes e surdos?

Para melhorar seria essencial a educação bilíngue, durante minha vida escolar não tive a experiência de estudar em uma escola assim, mas acredito no ensino desde que seja ofertado para os alunos de 0 a 6 anos existindo a oportunidade de escolherem uma escola bilíngue ou escola de inclusão com a classe bilíngue e para os alunos com mais de 6 anos o intérprete. Para facilitar o aprendizado que os alunos sentem em duplas como o par linguístico.

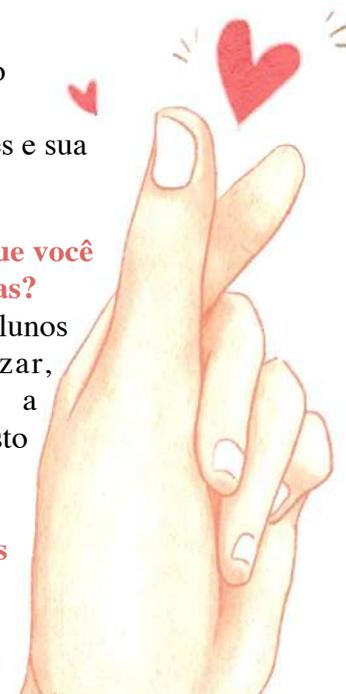


Imagem: @rawpixel/Freepik.

As diferenças e as pessoas surdas

Carlos Skliar escreveu o texto 'As diferenças e as pessoas surdas' publicado em 2017 para tratar da Educação Bilíngue. O autor afirma que o texto “[...] convida a pensar acerca da ideia de uma educação bilíngue voltada às pessoas surdas. Nesse sentido, pergunta se ainda há espaço ou se ainda nos damos espaço para pensar em uma educação bilíngue para surdos sem a absurda pretensão da normalidade, sem o desejo de mesmidade, fora de um debate imobilizador e obsoleto que opõe a língua “dos outros” à língua de “um nós”, para além de um discurso excessivamente jurídico, textual, que aponta todos os seus esforços para a chamada inclusão educativa. Através de uma linguagem que passeia entre o sensível e o literário, o texto provoca a pensar o educativo como uma conversação com o outro: “toda pedagogia é uma conversação ou, se pudesse ser ainda mais claro: sem conversação não há pedagogia possível”. Assim, tecendo algumas considerações a respeito do percurso da educação bilíngue para surdos, provoca-nos a pensar a educação de surdos não buscando uma essência impossível de quem são os surdos ou do que é a surdez, mas uma atenção e uma abertura a sentir e estar presente no educativo, voltado, muito mais, para aquilo que fazemos juntos, o que traz consigo o desafio de enxergar o outro, de estar com ele, de ouvir sua língua, receber seus gestos, estar, pensar e talvez sentir juntos. E estar, pensar e sentir juntos significa não abdicar de nossa singularidade, nossa língua, nossa cultura... tampouco esperar que o outro abdique da sua, porque nenhuma educação pode desejar ou implicar na negação da língua do outro.”

(SKLIAR, 2017, p. 17-18).



Image: @upklyak on Freepik.

O que é a Educação bilíngue?

A Educação bilíngue para surdos “[...] surge como uma tentativa séria de ampliar e enriquecer os contextos de acesso à língua - para além das controvérsias reinantes entre a língua de sinais e as modalidades orais e/ou escritas da segunda língua - e de pensar em um projeto educativo em plenitude.” (SKLIAR, 2017, p. 23).

“O Estado passou a adotar para a educação dos surdos a proposta bilíngue, a qual busca possibilitar que as crianças surdas se desenvolvam por meio da língua de sinais e, posteriormente, também aprendam o português, podendo usar a modalidade oral-auditiva e/ou escrita. A Libras passou a ser considerada a primeira língua dos surdos e o português a segunda. Assim, esses avanços tanto no campo científico como normativo e jurídico nos mostram que o surdo é capaz de ter acesso a qualquer conhecimento por meio da Libras.”

(NUNES *et al.*, 2015, p. 539).



Imagem: @vectorjuice/Freepik.

Você conhece?

VLibras

“A suite VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas.”



Imagem: MDHC/MGI.

Parceria do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGISP) - Secretaria de Governo Digital (SGD), do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) - Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID).” (MDHC/MGI, s/d).

Para conhecer acesse: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras/>

MANUÁRIO ACADÊMICO E ESCOLAR



Imagem: INES.

O Manuário Acadêmico e Escolar objetiva “[...] contribuir para o fortalecimento da Libras como língua de instrução.

O processo de pesquisa e registro abrange três etapas:

- coleta de sinais junto a alunos surdos, professores e intérpretes do Instituto;
 - sessões de validação desses sinais com professores surdos do INES e outros representantes da comunidade acadêmica;
 - filmagem em estúdio dos sinais validados.”
- (INES, s/d).

Para conhecer acesse: <http://www.manuario.com.br/>

WIKILIBRAS

“O WIKILIBRAS É UMA PLATAFORMA COLABORATIVA DA SUÍTE VLIBRAS. O wikilibras tem a finalidade de adicionar e corrigir sinais em libras de forma colaborativa para o dicionário de sinais da suíte vlibras.”

(MDHC/MGI, s/d).



Imagem: wiki.vlibras.gov.br/.

Para conhecer acesse: <https://wiki.vlibras.gov.br/>

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Imagem: Acessibilidade Brasil.

Para conhecer acesse: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

REPOSITÓRIO DIGITAL HUET

“O Repositório Digital Huet, desenvolvido pelo Instituto de Educação de Surdos (INES), reúne, armazena, organiza e preserva objetos digitais como Imagens, Vídeos, Artigos, Livros e capítulos de livros, Teses e Dissertações, aulas, Produções Artísticas e Culturais, diferentes materiais no repositório Huet em Libras e em Língua Portuguesa produzidos por profissionais do INES e de outras instituições que trabalham com educação de surdo.”

(INES, S/D).



Imagem: NEO.

Para conhecer acesse: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>

Você sabia?

O IFMG-Campus Ouro Branco já ofertou um curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Libras.

Em regime acadêmico de educação presencial, o curso foi ministrado no período noturno, em parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e o IFMG-Campus Ouro Branco.

O curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Libras iniciou-se, no IFMG-Campus Ouro Branco, em dez/2013 e encerrou-se no ano de 2016. O curso teve a participação de docentes da FENEIS, do IFMG-Campus Congonhas, Ouro Branco e Ouro Preto.

A matriz curricular do curso foi constituída pelas seguintes disciplinas:

- ▶ Comunicação em Libras 1;
- ▶ Comunicação em Libras 2;
- ▶ Comunicação em Libras 3;
- ▶ Ética e aspectos legais da educação inclusiva;
- ▶ Fundamentos biológicos e psicológicos da surdez;
- ▶ História da educação especial e inclusiva;
- ▶ Metodologia Científica I, II e III;
- ▶ Tecnologia e educação assistiva I (Fundamentos e Metodologia do ensino para surdos);
- ▶ Tecnologia e educação assistiva II (Fundamentos e Metodologia do ensino para surdos).



Imagem: @PHC.Vector/Freepik.

Projeto (Formação Inicial e Continuada) FIC 'Disseminando Libras'

Criado e coordenado por Milene Cristina Barbosa Silva, Intérprete de Libras do IFMG, Campus Ouro Branco, o curso funcionou no sistema *online* da Plataforma do IFMG e teve a participação das Estudantes: Liliane Aparecida Gomes, Adriana da Silva Ramalho, Ludymila de Cássia da Conceição Ribeiro e Irumara Fasolo.

"O projeto "Disseminando Libras" no formato de curso FIC (Formação Inicial e Continuada) foi produzido e aplicado com a finalidade de observar os resultados de se promover a visibilidade da língua de sinais e das necessidades comunicativas do público surdo, por meio de um curso de Libras *on-line* e com terminologias próprias da área de atuação dos participantes." (SILVA *et al.*, 2022, p. 122).

A coordenadora do projeto realizava as gravações a serem enviadas para as alunas utilizando o dicionário Capovilla Trilíngue. Com base nessas gravações, as alunas faziam as gravações que eram revisadas pela coordenadora e, posteriormente, inseridas em uma *playlist* do Youtube. Essas gravações foram utilizadas como material das aulas, assim como também, gravações sobre a teoria da Libras gravadas pela coordenadora do projeto "[...] explicando temas importantes como "sinais icônicos", "parâmetros da Libras", "legislação", "expressões emotivas e gramaticais", entre outros, utilizando o bimodalismo, ou seja, falando o português e ao mesmo tempo sinalizando em Libras." (SILVA *et al.*, 2022, p. 123.).



Imagem: @upklyak/Freepik.

Você conhece o INES?



Imagem: INES.

Criado em 1857, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) "[...] é hoje um órgão singular da estrutura do Ministério da Educação, definido, regimentalmente, como Centro de Referência Nacional na Área da Surdez, e tem um importante papel contribuidor com a formulação das políticas nacionais de educação de surdos. A afirmação da identidade linguística e cultural da comunidade surda, antiga bandeira do movimento surdo e do INES, hoje faz parte da Constituição: os direitos linguísticos das pessoas surdas figuram na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 2007 e promulgada no Decreto 6.949/2009, em grau de equiparação ao de Emenda Constitucional. Com base neste Decreto, o Instituto participa dos compromissos de "reconhecer e promover o uso de língua de sinais" e "facilitar o aprendizado da língua de sinais e promover a identidade linguística da comunidade surda". Esses fatos apontam para uma responsabilidade Institucional de promoção da língua de sinais." (INES, 2023).

Você sabia que existe a TV INES?

Em 2012, "[...] a União, representada pelo Ministério da Educação e por Intermédio do INES, contratou a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto para produzir programas bilíngues levando informação, formação e entretenimento através da TV INES. E no dia 24 de abril de 2013, foi lançada a primeira webTV em Língua Brasileira de Sinais, com legendas e locução em Língua Portuguesa, a fim de integrar públicos." (INES, 2023).

Conheça:

Educação de Surdos /
DEBASI - INES

Acesse:

www.youtube.com/@ines-gov-br

REFERÊNCIAS

ACESSIBILIDADE BRASIL. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011.** Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Acesso: 24 jun. 2023.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (CEDI). **Legislação brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência.** – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 415 p. – (Série Legislação ; n. 21).

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). *A educação que nós surdos queremos.* Documento elaborado pela comunidade surda a partir do pré-congresso ao V Congresso Latinoamericano de Educação Bilingue para Surdos, realizado em Porto Alegre/RS, no salão de atos da reitoria da UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999. Disponível em: <https://issuu.com/feneisbr/docs/documento_a_educacao_que_nos_surdos>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FREEPIK. **Vetor grátis ilustração cruzada de dedos desenhados à mão.** Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-cruzada-de-dedos-desenhados-a-mao_38476957.htm#query=preven%C3%A7%C3%A3o%20surdez&position=21&from_view=search&track=ais>. Acesso: 11 jul. 2023.

GRAPHICMAMA. **Man-businessman.** Disponível em: <<https://pixabay.com/vectors/man-businessman-style-geometric-1600948/>>. Acesso: 11 out. 2021.

GRAPHICMAMA. **Woman-funny.** Disponível em: <<https://pixabay.com/vectors/woman-funny-presentation-present-1602365/>>. Acesso: 11 out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES). TV INES. Disponível em: <<https://debase.ines.gov.br/tv-ines>>. Acesso: 25 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DOS SURDOS (INES). **Manuário Acadêmico e Escolar.** Com quantas mãos se faz uma língua. Disponível em: <<http://www.manuario.com.br/>>. Acesso: 24 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DOS SURDOS (INES). **Repositório Digital Huet.** Disponível em: <<http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>>. Acesso: 24 jun. 2023.

MACROVECTOR. **Pessoas surdas falando com ilustração plana de Linguagem de Sinais.** Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/pessoas-surdas-falando-com-ilustracao-plana-de-linguagem-de-sinais_13806598.htm#query=surdo&position=16&from_view=search&track=sph>. Acesso: 21 jul. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (MDHC). MINISTÉRIO DA GESTÃO E INOVAÇÃO EM SERVIÇOS (MGI). **VLBRAS.** Conheça as ferramentas da Suite VLbras. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlbras/>>. Acesso: 24 jun. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (MDHC). MINISTÉRIO DA GESTÃO E INOVAÇÃO EM SERVIÇOS (MGI). **WIKILBRAS.** Disponível em: <<https://wiki.vlbras.gov.br/>>. Acesso: 24 jun. 2023.

NUNES, S. da S. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 537-545. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/GK4bQcHj8pW5h6XnXkBpHds/>>. Acesso: 24 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). ONU celebra Dia Internacional da Linguagem de Sinais. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764102>>. Acesso: 24 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Saúde Auditiva.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-auditiva>>. Acesso: 28 jul. 2023.

PCH.VECTOR. Free vector young woman holding big heart. Disponível em: <https://www.freepik.com/free-vector/young-woman-holding-big-heart_15248604.htm#query=cora%C3%A7%C3%A3o%20menina&position=20&from_view=author>. Imagem by pch.vector on Freepik. Acesso: 26 jul. 2023.

PCH.VECTOR. Ilustração de amigos adolescentes da escola. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-amigos-adolescentes-da-escola_13146660.htm#query=students%20background%20isolated%20vector%20illustration&position=13&from_view=search&track=ais>. Acesso: 21 jul. 2023.

RAWPIXEL. Mini coração sinal de mão vetor elemento de design bonito ilustração desenhada à mão. <https://br.freepik.com/vetores-gratis/mini-coracao-sinal-de-mao-vetor-elemento-de-design-bonito-ilustracao-desenhada-a-mao_15841749.htm#page=2&query=sinais%20libras%20amor&position=9&from_view=search&track=ais>. Imagem de rawpixel.com no Freepik. Acesso: 26 jul. 2023.

SILVA, M. C. B. Disseminando Libras em Ouro Branco. In: OLIVEIRA, P. M.; CARDOSO, R. G. S., OLIVEIRA, S. B. (Org.). Educação profissional e tecnológica [recurso eletrônico]. Ouro Branco: Instituto Federal de Minas Gerais, 2022. 200 p.: il. color.

UPKLYAK. Grupo de estudantes adolescentes com mochilas. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/grupo-de-estudantes-adolescentes-com-mochilas_29222687.htm#query=estudantes&position=15&from_view=search&track=sph>. Imagem de upklyak no Freepik. Acesso: 26 jul. 2023.

UPKLYAK. Pessoas lendo livros em casa do clube ou conjunto de biblioteca. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/pessoas-lendo-livros-em-casa-do-clube-ou-conjunto-de-biblioteca_29084634.htm#query=students%20background%20isolated%20vector%20illustration&position=47&from_view=search&track=ais&position=47&query=students%20background%20isolated%20vector%20illustration>. Acesso: 24 jul. 2023.

UPKLYAK. **Propaganda de promoção de gestos de ponto de pessoas.** Disponível em: <<https://br.freepik.com/vetores-gratis/propaganda-de-promocao-de-gestos-de-ponto-de-pessoas_32665676.htm#query=propaganda-de-promocao-de-gestos-de-ponto-de-pessoas&position=0&from_view=search&track=sph>>. Acesso: 11 out. 2022.

UPKLYAK. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/os-alunos-estudam-junto-com-o-laptop-de-livros_27421504.htm#query=students%20background%20isolated%20vector%20illustration&position=43&from_view=search&track=ais&position=43&query=students%20background%20isolated%20vector%20illustration>. Acesso: 24 jul. 2023.

VECTORJUICE. Vetor grátis ilustração em vetor conceito abstrato. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-em-vetor-conceito-abstrato-de-classes-de-linguagem-gestual-estude-traducao-de-linguagem-de-sinais-comunicacao-basica-sem-voz-aulas-on-line-de-fala-silenciosa-aprenda-a-metafora-abstrata-do-alfabeto-de-gestos_12469769.htm#query=libras&position=0&from_view=author>. Acesso: 26 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Word Report on Hearing.** World Health Organization, 2021. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/339913>>. Acesso: 24 jun. 2023.



Imagem: @upklyak/Freepik.

EDIÇÃO

O jornalzinho Educa News é uma produção dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia e dos servidores do IFMG.

Servidores participantes:

- Aurélio Alves Ferreira
- Ana Paula Alves Mendes de Carvalho (Revisão)
- Célia Aparecida Rocha (Coordenação do projeto. Diagramação)
- Gracielle Paixão Santos Dias
- Maria Emilia D'Angelo Seabra Eiras
- Lopes Barbosa (Tradução)

Estudantes Participantes:

- Adriana Ramalho
- Bruna Santos
- Thalles Cakan

GEDUC

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Conhecimento, práticas/discursos escolares e formação